

REVISTA UNIVATES

08.

Acessibilidade

Pessoas com deficiência compartilham suas potencialidades

14.

Entrevista

Pedro Demo fala sobre pesquisa em sala de aula

16.

Cultura

Univates fomenta nova área de Artes



12.

Pesquisa

Biometano: alternativa para reduzir impacto da emissão de poluentes

Caros leitores,

Como podemos mudar o mundo? Qual a parte que me cabe neste desafio de deixar um futuro melhor para a próxima geração? A resposta individual pode desencorajar, pois, individualmente, não temos potência para de fato promover mudanças significativas na sociedade, às vezes nem no círculo familiar. Mas, enquanto coletividade, nossa potência pode atingir grandes proporções. E enquanto universidade?

A vida pulsa incansavelmente na Univates. Há 18 anos me apaixono todos os dias pelas possibilidades que cada um de nós, integrantes da Univates, temos de fomentar novos olhares, novas formas de fazer, novas tecnologias, novos métodos, novas abordagens. Seja em sala de aula, na pesquisa ou no contato com a comunidade. Somos uma Instituição jovem, de apenas 47 anos, e temos tantas coisas para contar e compartilhar.

A Revista Univates, que nesta edição assume sua linha editorial em novo projeto gráfico, atribui-se o compromisso de contar essas histórias e inspirar novos olhares para as potencialidades de cada um de nós, dentro de nossos cursos, de nossos Centros, para que nossa escolha profissional também seja uma escolha para transformar a realidade.

Nesta edição vamos falar sobre energias renováveis, grande tema da atualidade e que, infelizmente, ainda carece de políticas públicas que incentivem essa prática entre as organizações. Abordamos também a necessidade de um novo olhar sobre a inclusão e a proposta de inovação dentro da sala de aula a partir da pesquisa. Outra novidade, a partir desta edição, é uma matéria especial traduzida em língua inglesa. Boa leitura!

Elise Bozzetto | Editora



ACONTECE

- 1 Dia Sem Carro**
 Reserve o dia 15 de maio para curtir o *campus* de uma maneira diferente em mais uma edição do Dia Sem Carro. O evento promove o uso de transportes sustentáveis e a prática de exercícios físicos, além de oferecer diversas atrações culturais.
- 2 6º Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente**
 De 16 a 20 de maio a Univates realiza o 6º Simpósio Interdisciplinar de Saúde e Ambiente – 6º SISA, a 12ª Semana Interdisciplinar em Saúde e o 5º Seminário de Educação Permanente em Saúde da Univates. Os eventos têm o objetivo de promover debates abrangendo os desafios da interdisciplinaridade para a qualidade de vida.
- 3 Frida Kahlo, à Revolução!**
 Inspirada livremente na vida e obra da maior pintora mexicana de todos os tempos, o espetáculo Frida Kahlo, à Revolução! será apresentado no dia 19 de maio, às 20h, no Teatro do Centro Cultural da Univates. A venda de ingressos ocorre na Bilheteria do Teatro Univates ou pelo *site* da Ingresso Rápido.
- 4 Vestibular Complementar 2016B**
 O Vestibular recebe inscrições de 16 de maio a 05 de junho pelo *site* www.univates.br vestibular. A prova será aplicada no dia 12 de junho, no *campus* em Lajeado.

REAL E DIGITAL

Biblioteca alia acervo físico e tecnologia para melhor experiência do usuário

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

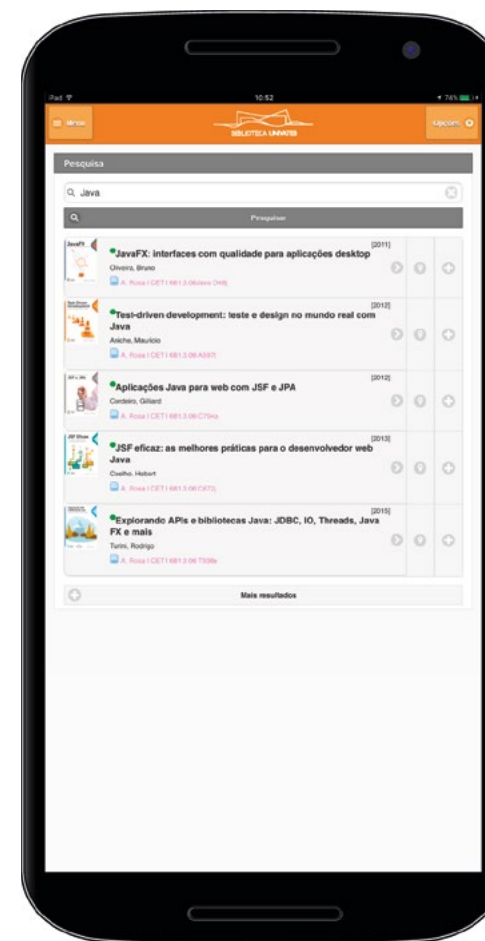
Há quem diga que o livro impresso irá acabar num futuro próximo e que as bibliotecas serão todas digitais. Há também quem ainda prefira o papel para estudar e ter uma referência física do conhecimento. A Biblioteca da Univates, no entanto, mostra que essas duas realidades podem ocorrer paralelamente, ampliando a base de títulos com publicações digitais e aliando a tecnologia ao acervo. O lançamento do aplicativo Biblioteca Univates é o melhor exemplo disso. Com tecnologia desenvolvida pela própria equipe, o *app* busca integrar diversos serviços, como a renovação de materiais, busca ao catálogo, criação de uma lista personalizada dos

materiais favoritos do usuário e notificações de materiais em atraso, materiais para renovação e reservas para retirada.

De acordo com a gestora do setor, Ana Paula Lisboa Monteiro, a primeira versão recém foi lançada e já está sendo trabalhada uma versão com melhorias graduais. "O aplicativo não é uma versão mobile do catálogo da Biblioteca para pesquisa ao acervo, mas da Biblioteca como um todo para facilitar a interação com o usuário", explica ela. O *app* já está disponível para iOS e Android e, em breve, deverá ser disponibilizado para Windows Phone.

Outra interação entre o físico e o digital é a inserção de *QR Codes* na sinalização do acervo dos periódicos, junto ao título do material, de forma que, ao ser escaneado por um leitor, o código direciona o usuário para a versão digital do periódico. "Estamos fazendo uma experiência para ver a adesão dos usuários, mas a ideia é facilitar o acesso direto à versão *online*, sem que o aluno tenha que recorrer a sistemas de buscas", explica ela.

Além dessas novidades, a biblioteca conta com a solução mais completa utilizando a tecnologia RFID (*radio frequency identification*) para gerenciamento dos materiais. Com isso, a retirada e a devolução dos volumes podem ser realizadas pelo próprio usuário, de forma rápida e precisa.



Atividades aos domingos

Outra novidade para este ano é que a Biblioteca irá abrir um domingo por mês, para que a comunidade possa conhecer e usufruir do espaço. De acordo com Ana Paula, a ideia é que essa oportunidade seja relacionada a outros eventos que venham a ocorrer na Univates em domingos ou em relação a datas comemorativas. No mês de abril, por exemplo, o espaço estará aberto no dia 17, das 14h às 18h, antecipando as atividades da Semana Nacional do Livro.

Você sabia?

O número na lombada dos livros é o Número de Chamada. Ele identifica cada título dentro do acervo por assunto e autor. No caso da Univates, é utilizada a Classificação Decimal Universal (CDU) + Cutter. A primeira organiza os assuntos em 10 classes principais, que podem, por sua vez, ser infinitamente divididas em uma hierarquia decimal. Já na classificação pelo método Cutter, a primeira letra corresponde ao sobrenome do autor, seguida do número que corresponde ao sobrenome do autor na tabela, finalizando com a primeira letra que corresponde ao título da obra.



658.82 — Classificação: referente ao assunto
K87a — Cutter: referente ao autor



Rua Avelino Tallini, 171
 Bairro Universitário
 CEP 95900-000 - Lajeado/RS
 Fone: 51 3714-7000
 Linha Direta: 0800 7 07 08 09
 E-mail: linhadireta@univates.br
 Site: www.univates.br

Esta revista é uma publicação da Univates
 Reitor: Ney José Lazzari
 Vice-Reitor e Presidente da Univates: Carlos Cândido da Silva Cyrne
 Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Maria Madalena Dullius
 Pró-Reitora de Ensino: Luciana Carvalho Fernandes
 Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Júlia Elisabete Barden
 Pró-Reitor de Administração: Oto Roberto Moerschbaeher

Gerente do Setor de Marketing e Comunicação: Diana Di Domenico |
 Coordenação editorial: Elise Bozzetto | Textos: Ana Amélia Ritt, Artur Dullius,
 Elise Bozzetto e Nicole Morás | Jornalista responsável: Elise Bozzetto | Revisão:
 Sandra Lazzari e Veranice Zen | Foto de capa: Elise Bozzetto | Editoração:
 Gabriele Scheffler e Marina Pavan | Versão digital: www.univates.br/revista |
 E-mail da redação: imprensa@univates.br | Fone: 51 3714-7018 | Impressão:
 Gráfica Lajeadense | Tiragem: 6000 exemplares

QUANDO "VOLTAR" É UM PASSO À FRENTE

Seja por satisfação pessoal ou por necessidade profissional, cursar a segunda graduação é uma das formas de manter-se em movimento

Por Ana Amélia Ritt | ana.ritt@univates.br

Que o mercado está cada vez mais exigente todo mundo sabe. O que antes era visto como diferencial hoje tornou-se básico. Afinal, mudanças ocorrem em todos os sentidos e, com elas, há possíveis avanços. A graduação tornou-se o mínimo para currículos que almejam grandes oportunidades e, quando chegamos na conclusão desse processo, surge um "e agora?".

Cursos de especialização, pós-graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado... As opções vão além da experiência profissional conquistada até então. Seja por *hobby* ou por crescimento pessoal e profissional, deparamo-nos, também, com pessoas que vão além da especialização e que voltam à graduação.

Ariana de Oliveira é um dos casos presentes na Instituição. Estagiária na Rádio Univates e estudante de Jornalismo, é formada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e mestra em Desenvolvimento Rural. "As coisas na minha vida sempre foram mutantes. Comecei cedo na faculdade, e tudo aconteceu no meio acadêmico, contudo, parecia que faltava algo que exercitasse minha criatividade. Sempre curti rádio, em todos os sentidos, tanto na questão musical quanto na produção de conteúdo", relata, afirmando que o curso de Ciências Sociais possui muita teoria e pesquisa e que ela desejava algo mais prático. "Assim, surgiu a Univates como uma possibilidade de cursar Jornalismo. Pesquisei no site da Instituição e procurei conversar com os professores. Por gostar muito de rádio e da própria Rádio Univates, procurei cursar uma nova graduação, sobretudo que me satisfizesse, para fazer algo com gosto, prazer e criatividade". A acadêmica explica que as duas áreas, Ciências Sociais e Jornalismo, apesar de serem de humanas, não são semelhantes. "O bom é que eu já tenho uma outra carga de conhecimento, isso é bem importante para a vida e para questionar as coisas", completa Ariana.



Ariana de Oliveira

ANA AMÉLIA RITT



Adriane Pozzobon

ANA AMÉLIA RITT

Já Adriane Pozzobon é graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e doutora em Fisiologia pela Ufrgs, professora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Univates desde 2003 e, atualmente, estudante de Biomedicina da Univates. "Terminar o doutorado para mim não foi o suficiente. Terminei o doutorado, e agora? Fui criada por familiares que eram professores e isso sempre foi um incentivo. Quando vim morar em Lajeado, senti a necessidade de obter uma formação mais específica na área da saúde, de obter conhecimento mais amplo, uma nova formação. Por isso, fiquei em dúvida entre cursar Nutrição, Fisioterapia ou Biomedicina. Optei por Biomedicina pela aproximação com o currículo, pois gosto da parte laboratorial", conta.

Dividida entre os dois lados da sala de aula, ressalta que em nenhum momento foi beneficiada. "Cursei várias cadeiras com alunos e fui aluna de colegas de trabalho. Há respeito mútuo, algo natural", afirma a professora, que se formará no final deste ano. "A segunda graduação veio como qualificação profissional e crescimento no currículo, mas realmente precisa gostar da área e de estudar para continuar", completa. Em um futuro próximo, Adriane diz pensar em realizar pós-doutorado fora do país.

Sobre a experiência, ambas dizem estar sendo ótima. "Aprendo diariamente as rotinas de uma rádio, gravação, edição e linguagem radiofônica. Não tenho apenas colegas, já tenho amigos dentro do estúdio", ressalta Ariana. "Procuro passar aos meus alunos o conhecimento que obtengo em sala de aula como estudante. É um crescimento profissional e uma realização pessoal", afirma Adriane.

2016, THE YEAR OF THE OLYMPIC GAMES IN BRAZIL

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

Eleven million meals, twenty-five thousand tennis balls and one hundred thousand chairs. This is a bit of what it takes to organize the biggest event on Earth: The Olympic Games! In 2016, the competition will be held in the city of Rio de Janeiro – the first city in Latin America to host the Olympic Games. The games will take place on 32 venues in four different regions: Deodoro, Maracanã, Barra and Copacabana. Golf and rugby have been included in the 2016 Olympic Games programme. Altogether, 42 sports, such as horseback riding, basketball and triathlon, and 10,500 athletes from 206 countries.

To host the games, Rio de Janeiro is getting prepared to welcome athletes and tourists from all over the world. Initially, 17 restoration projects were expected to be left as legacy for the population such as infrastructure, mobility and environmental improvements. However, it has now been recalculated to 27. The fourth metro line, a new port and the treatment of sewage dumped in the Guanabara bay are some of the benefits the event will bring to the city. Also, there are sports centres that will be reused by the "cariocas" in their daily lives, such as the "Future Arena", which will be transformed into four full-time schools. The estimated cost to host the Olympic Games is about R\$ 24.6 billion and most of the work has already been finished.

For 17 days, the Olympic Games will count on the help from 45,000 volunteers, 85,000 outsourced and 6,500 employees. Find out more on www.rio2016.com.

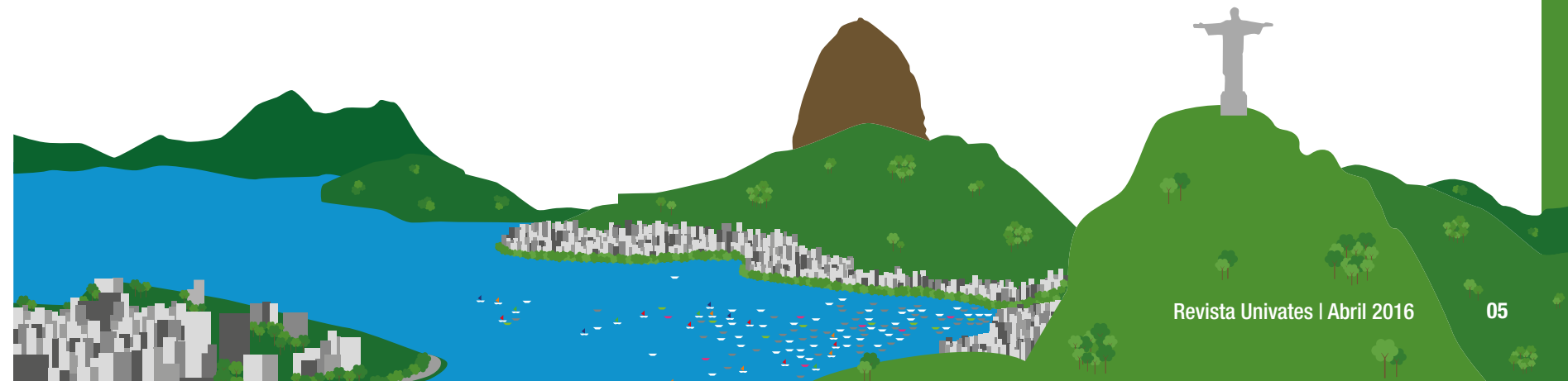
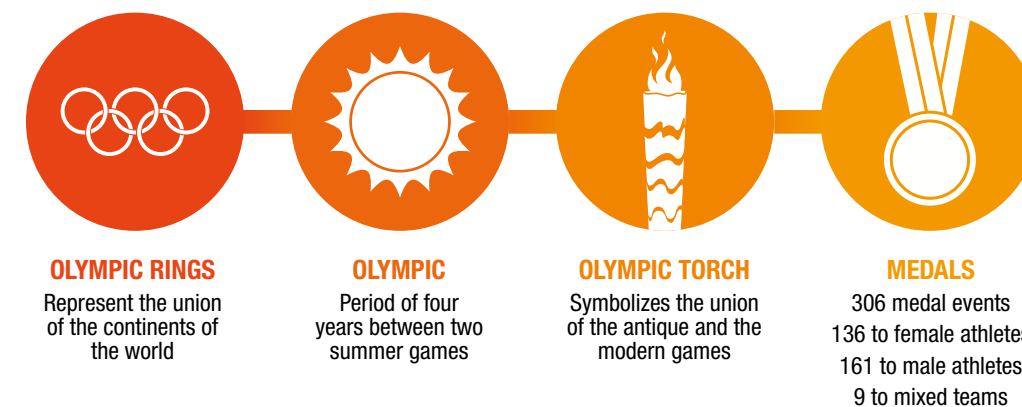
HISTORY OF THE GAMES



PARALYMPIC GAMES



DID YOU KNOW?



GARIMPOS

Arte contemporânea - ou nem tanto. É este o objetivo da coluna Garimpos: trazer belas imagens e reflexões às nossas pupilas, por meio de artistas encontrados na rede. Fique à vontade para sugerir bons garimpos artísticos para a próxima edição. Participe!

Por Tuane Eggers | teggers@univates.br



Samuel Zeller

O fotógrafo suíço Samuel Zeller captura imagens de plantas nos jardins de Genebra, inspirado em ilustrações botânicas do século XVIII. Na verdade, suas fotografias mais parecem pinturas de aquarela. O artista explica que sua série intitulada *Botanical* retrata a herança de um período arquitetônico e a pesquisa botânica da tradição antiga, combinando esses dois assuntos em uma única imagem. Aprecie mais do trabalho em www.samuelzeller.ch.

Ishibashi Yui

A artista japonesa Ishibashi Yui esculpe criaturas com um tom mitológico e selvagem, que parecem pertencer a outra realidade. Seus corpos se fundem com raízes, propondo uma simbiose entre as criaturas e a natureza. Ishibashi utiliza materiais como madeira, resina, tecido, argila e tinta para criar seus seres fantásticos.



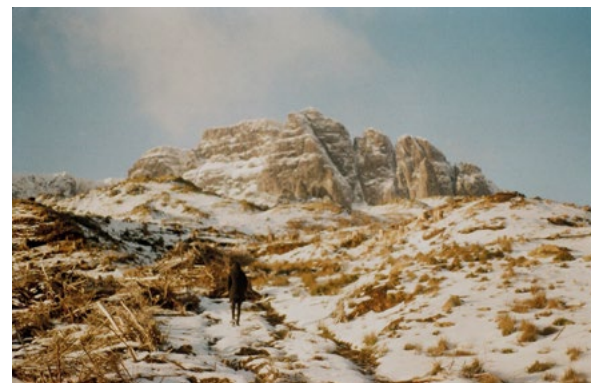
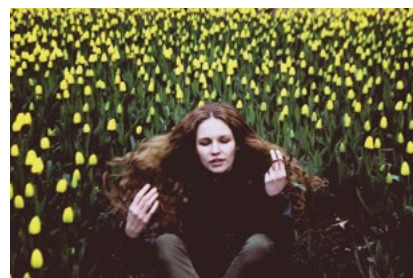
Pincelada

Resultado de uma exposição organizada pelo Instituto Moreira Salles, o livro-catálogo "Jacques Henri Lartigue – A vida em movimento" traz mais de 200 imagens de um dos mais importantes fotógrafos de todos os tempos, reconhecido por guardar a velocidade dentro de sua câmera. A produção traz fotografias e fac-símiles de páginas de seus diários, criados durante seus 92 anos de vida. O livro pode ser encontrado na Biblioteca da Univates.



Marina Lovato

A fotógrafa gaúcha Marina Lovato apresenta um trabalho intimista e sensível, trazendo retratos de seus amigos e pessoas próximas. Residindo há alguns anos na Europa, ela faz uso da luz e do clima peculiar europeu para criar a atmosfera de seus registros. Confira sua obra completa em www.flickr.com/perceptivel.



NOME SOCIAL NA CARTEIRA PROFISSIONAL

Primeira psicóloga a usufruir do direito é diplomada pela Univates

Por Bruna Alves | balves@univates.br

Inscriver o nome social na carteira de identidade profissional é um direito dos profissionais formados em Psicologia. A Resolução que permite esse benefício foi lançada pelo Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) no ano de 2011.

Em janeiro deste ano, coincidentemente na semana em que se comemora o Dia da Visibilidade Trans, foi realizada a primeira inscrição de psicóloga que usufruirá desse direito. Agnes Vieira é diplomada em Psicologia pela Univates e acredita na importância de as pessoas trans buscarem seus direitos. Ela atua como psicóloga residente do Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre, na área de saúde familiar e da comunidade.

A psicóloga começou a utilizar seu nome social em 2015. Para ela, apesar de ainda ser uma solução paliativa com relação aos avanços dos direitos das pessoas transexuais, essa é uma importante conquista. "A marca da discriminação ainda é muito grande em todos os lugares e em diversas profissões. Penso que a Psicologia, por ser uma área tão acolhedora, valoriza as diferenças, e a inclusão do nome social na carteira profissional marca isso. Todas as pessoas que têm esse desejo devem buscar esse direito para se sentirem mais à vontade".

Para o CRPRS, essa conquista representa o reconhecimento da igualdade de direitos desses profissionais e o respeito pela maneira como são identificados, reconhecidos e denominados por sua comunidade e em suas relações sociais.



Agnes Vieira

VICTOR DEMER

É sempre bom receber nossos diplomados no *campus*. Por isso, o Conexão participa dos eventos em que eles estão palestrando para entregar uma lembrança e registrar o momento. Confira alguns dos diplomados que estiveram na Instituição nos últimos meses:



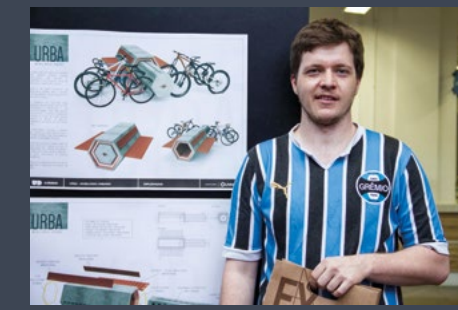
BRUNA ALVES



NICOLE MORAS

As diplomadas Jocieli Ferrari, Suelen Beal Miglioransa e Carla Letícia da Rosa palestraram em atividade promovida pelo curso de Psicologia em novembro do ano passado. Na foto, a professora Suzana Feldens Schwertner as acompanha.

Os diplomados Jocinara Schäfer Barbieri, Técnica em Segurança do Trabalho e Jamaico Gobbi Spadini, Técnico em Manutenção Automotiva participaram da Acolhida do Centro de Educação Profissional. A atividade foi realizada em fevereiro deste ano e recebeu estudantes dos cursos técnicos.



NICOLE MORAS

O diplomado Marcus Vinícius Wildner foi premiado no Concurso Universitário de Design - 1º Prêmio Design. Com o projeto Avainst – Avaliação Institucional, ele recebeu a primeira colocação. A atividade ocorreu em novembro de 2015.

É diplomado pela Univates?

Acesse www.univates.br/diplomados e confira o conteúdo que postamos especialmente para você. Também estamos no Facebook, curta nossa página: **Conexão Univates**.

PRECISAMOS FALAR SOBRE DIFERENÇAS

Por um olhar para além das deficiências

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br

Potencialidade. Segundo o dicionário Houaiss, "que se encontra em potência, em estado inacabado; que ainda não desenvolveu plenamente suas tendências inatas ou intrínsecas; que ainda não atingiu a plenitude de sua forma final". Ou, ainda, "conjunto de qualidades inatas de um indivíduo". Quando alguém afirma que tem talento para gerir pessoas mas é péssima em matemática, esta pessoa está falando de uma potencialidade que, a princípio, nada ou pouco tem a ver com sua deficiência. O potencial de cada um não pode ser medido pelas suas deficiências, sejam elas falta de habilidade ou limitações físicas e cognitivas. É óbvio. Será?

Uma história de exclusão a ser superada

A História mostra que as pessoas com deficiência até bem pouco tempo eram isoladas da sociedade, frequentando ambientes especializados. Elas não eram vistas a partir das potencialidades que poderiam ter ou desenvolver, e sim a partir de suas limitações. Com isso, a atual geração que está no mercado de trabalho e à frente das salas de aula perdeu a oportunidade de aprender com a diversidade e agora, despreparada, recebe profissionais e estudantes com deficiência e não sabe muito bem como lidar com isso. Até porque o olhar desta geração está focado nas deficiências e então fica difícil ver as potencialidades.

Na década de 40 cunhou-se a expressão "crianças excepcionais". O senso comum indicava que essas crianças não poderiam estar nas escolas regulares. Na época, foram criadas entidades até hoje conhecidas como as Apaes. Essas entidades, até hoje influentes, passaram a pressionar o poder público para que este incluísse na legislação a "educação especial". Foi somente nos anos 60 que, na Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional, surgiu espaço para a educação especial. Mas foi só a partir da década de 80 que o Estado reconheceu a importância das pessoas com deficiências estarem inseridas nos ambientes escolares e de trabalho comuns a toda a população.

Segundo a Organização Nacional das Nações Unidas (ONU), 10% da população mundial têm alguma deficiência. A Lei 8.213/91, da década de 90, chamada de Lei de Cotas para Pessoas com Deficiência, determina uma cota mínima em empresas com mais de 100 empregados. Isso trouxe benefícios para muitos deficientes que foram colocados no mercado de trabalho.

Proporção de vagas reservadas para pessoas com deficiência



As empresas que não cumprem a demanda estão sujeitas a multas. Uma pessoa é considerada com deficiência quando ocorre a perda ou anormalidade da estrutura ou de sua função psicológica ou fisiológica.

Dados recentes do Ministério do Trabalho e Emprego mostram que atualmente existem cerca de 306 mil pessoas com deficiência formalmente empregadas no Brasil. Desse total, aproximadamente 223 mil foram contratadas porque essa Lei de Cotas passou a existir.



Gente diferente: ações da Univates em prol da inclusão de colaboradores

No ano de 2015 o tema inclusão passou a ser um dos objetivos do planejamento estratégico da Univates que, por meio de planos de ação, buscou contemplar necessidades dos diferentes públicos no que tange à estrutura física, suporte e melhorias em condições de acessibilidade para alunos, funcionários e público em geral. Entre as ações está a Comissão de Inclusão Gente Diferente, que tem o objetivo de desenvolver ações em prol da inclusão de pessoas com deficiência no ambiente de trabalho, buscando sensibilizar os funcionários para a questão da diversidade. Entre as propostas do programa estão a manutenção de uma comissão para discutir assuntos voltados à inclusão e acessibilidade, apresentação do tema diversidade em treinamentos, oficinas e programas de integração, análise constante dos postos de trabalho e sistemática de acompanhamentos para gestores e funcionários.

Meu melhor não é minha limitação

"Se eu pudesse escolher, não teria nascido com deficiência. É difícil? Sim. Me limita? Sim. Mas tento ver as possibilidades além das limitações e aceitar que posso demorar para conseguir algumas coisas, mas um dia vou chegar lá". Essa frase é do aluno de Jornalismo da Univates Ricardo Horn. Ele já atuou em duas empresas da região, na parte administrativa, e colocou entre suas metas trabalhar em sua área, o jornalismo, em 2016. Em 2015, foi contratado pela Univates para atuar na Assessoria de Imprensa. Quem conta um pouco das suas potencialidades são seus pais, Lisane Maria e José Ricardo Horn.

"Sempre incentivamos o Ricardo a estudar, a ir atrás do que ele quer. Escondemos dele, por muito tempo, que existem alguns privilégios como a lei das cotas, justamente para ele batalhar e conquistar seu espaço com mérito", pontua o pai. A escolha pelo jornalismo, em 2015, surpreendeu os pais. "Fiquei surpresa. Sempre achei que ele iria para a área do design. Ele é um ótimo desenhista. Desde pequeno ele era especialista em ampliar com perfeição



Ricardo Horn

ELISE BOZZETTO

desenhos pequenos. Mas a escolha por comunicação foi acertada, ele sempre foi muito comunicativo, adora conversar com as pessoas, se expressa muito bem. Lembro no tempo da escola, ele integrava um grupo de teatro e representava muito bem", recorda Lisane. Para Ricardo, a escolha começou a se revelar no final do ensino médio, mas foi no mercado de trabalho que ele descobriu seu talento e paixão pela área da comunicação. "Eu já gostava da área de humanas durante o ensino médio. Quando comecei a trabalhar e a atender ao público, vi que me relacionar com pessoas era algo fácil e prazeroso pra mim", declara.

Monique Nonnenmacher Fick, estudante de Psicologia, ingressou no mercado de trabalho formal há três anos. Antes Monique trabalhava com sua mãe no salão de beleza da família. Monique tem em sua profissão a missão de ajudar estudantes que possuem deficiência auditiva: ela faz toda a transcrição e o legendamento dos vídeos do Núcleo de Educação a Distância da Univates (Nead). "Quando decidi ir para o mercado de trabalho, tive duas oportunidades de emprego. Optei pela Univates pois aqui teria mais oportunidades de crescimento", comenta. Para ela, o que mais marcou o novo ciclo foi o desenvolvimento da autonomia. "Eu precisava muito dessa oportunidade de ser mais independente, de conhecer meus limites. Antes, quando trabalhava com minha mãe, havia sempre muita preocupação com o desenvolvimento das minhas atividades. Hoje não, sou mais livre, mais independente em todos os sentidos", comemora. A escolha pela futura profissão – psicóloga – veio depois de muita maturação. "Desde pequena minha mãe dizia que eu deveria cursar psicologia. Minhas



Lisane Maria e José Ricardo Horn

ELISE BOZZETTO

amigas sempre buscavam em mim consolo e conselhos. Nunca dei muita atenção, mas, no final, ela tinha razão. Demorei bastante para me decidir, mas hoje me sinto segura em relação à escolha. Entre minhas qualidades está a capacidade de lidar com adversidades. Consigo sempre me manter calma, bem-humorada. Desde pequena me relaciono com as clientes da minha mãe e desenvolvi um bom relacionamento interpessoal", destaca Monique.

"Quando decidi ir para o mercado de trabalho, tive duas oportunidades de emprego. Optei pela Univates pois aqui teria mais oportunidades de crescimento". Monique



Monique Nonnenmacher Fick

NICOLE MORAS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Uniapren oferece apoio a professores e alunos

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

A universidade, a partir de suas três dimensões – ensino, pesquisa e extensão –, contribui para as políticas de inclusão educacional. Como papel primário, o ensino necessita cada vez mais de estratégias que promovam a preparação do corpo docente. Profissionais carecem de auxílio na construção e adaptação de atividades e conteúdos que permitam a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes.

Na Univates, esse serviço já é disponibilizado para os docentes. Por meio do Laboratório de Aprendizagem – Uniapren, a Instituição realiza a habilitação dos professores, dando suporte para que promovam e auxiliem no processo de inclusão laboral. O laboratório trabalha na adaptação de materiais didático-pedagógicos, tendo em vista o atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem ou deficiência,



ARTUR DULLIUS

Estudante de Educação Física teve materiais adaptados pelo Uniapren

pela inserção de imagens que buscam resumir o conteúdo, cativar a atenção e facilitar o entendimento.

Segundo a psicopedagoga da Univates, Aline Valdameri, a declaração de deficiência é feita pelos próprios estudantes ainda no processo seletivo. Assim que aprovado e matriculado, o acadêmico é encaminhado para o Atendimento Psicopedagógico. “O atendimento é feito para constatar as dificuldades e necessidades do aluno. Nós conversamos com os estudantes para saber quais são as dificuldades e as necessidades dele, para poder auxiliar na aprendizagem”, destaca. Após o processo de constatação, o professor, que tem a responsabilidade de conduzir a aprendizagem do estudante, recebe subsídios para trabalhar com os acadêmicos em sala de aula.

Leonardo De Ross Rosa, coordenador do curso de Educação Física, bacharelado, é um dos docentes da Univates que já utilizou o serviço oferecido pelo Uniapren. Professor da disciplina de Esporte Adaptado, o profissional encaminhou os materiais de aula para adequação e ressaltou o resultado apresentado. “O material ficou muito bom. A adaptação teve ótimo resultado, pois a didática ficou bem acessível, e a aluna atendida conseguiu dar a resposta esperada”, afirma Rosa.

Inserção de imagens em conteúdos escritos e adaptações de slides foram algumas das mudanças feitas visando a facilitar o entendimento da acadêmica Andrieli Machado. De fácil sorriso no rosto, a estudante de 24 anos lembra dos motivos da escolha da graduação em Educação Física. “Quando estava no Ensino Médio, sempre era muito elogiada pelos professores devido ao meu engajamento nas aulas de Educação Física”, comenta.

Aluna do professor Leonardo há dois anos, a acadêmica afirma que a adaptação possibilitou fazer a associação dos textos de forma mais fácil. “Há alguns textos que são muito longos. Então, eles colocaram imagens e eu consegui associar os conteúdos de forma mais fácil”, comenta Andrieli, destacando que sempre teve interesse pela leitura.



ARTUR DULLIUS

Leonardo em conversa com a psicopedagoga Aline

UNIVATES TECH

A coluna de tecnologia da Univates que traz novidades da web, aplicativos, redes sociais, telefonia e transferência tecnológica. Conecte-se e participe!

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br

Aplicativos destaque

Descubra a raça de cães com um clique

Um aplicativo divertido lançado recentemente é o Fetch. Ele serve para identificar a raça de cães, bastando tirar ou colocar uma foto do animal no aplicativo. Ele ainda traz uma biblioteca de raças dos animais com informações históricas e características principais de cada uma. Se o aplicativo não encontra a raça, o usuário pode dar um feedback para ajudar na melhoria do app. O aplicativo é exclusivo para iPhone e foi criado pelo Microsoft Garage.



DIVULGAÇÃO

Instagram para negócios

O Instagram lançou recentemente um novo recurso para o app: usuários poderão cadastrar até cinco contas por dispositivo. Uma mão para profissionais que atualizam contas de diferentes empresas e marcas. O novo recurso está disponível para iPhone e Android.

De olho em planos corporativos

O WhatsApp aumentou a quantidade máxima de pessoas que podem participar de um mesmo grupo: de 100 contatos, agora podem ser adicionados até 256 membros em um único grupo.

O aplicativo atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos e informou que tem intenção de ampliar seus negócios para planos corporativos.



ANA AMÉLIA RITT

Gmail chega a 1 bilhão de usuários

No mesmo dia em que foi anunciado que o WhatsApp alcançou a marca de 1 bilhão de usuários, o Google informou que seu serviço de e-mail também chegou lá. A divulgação foi feita durante a conferência em que foi informado que a Alphabet, empresa-mãe da gigante de buscas, atingiu valor de mercado superior ao da Apple, tornando-se a companhia mais valiosa do mundo. O Gmail foi lançado em 2004 e permaneceu com status de produto “beta” até 2009. Em 2012, o serviço bateu 425 milhões de usuários e, em maio passado, superou 900 milhões. Os experimentos da empresa na área não desaceleraram, tanto que, em 2014, o Google apresentou o Inbox, serviço que modifica totalmente a forma de usar o e-mail.

Fonte: Olhar Digital



DIVULGAÇÃO

Transferência tecnológica

Pesquisas formulam novos produtos

O Parque Científico e Tecnológico da Univates (Tecnovates) e o Programa de Pós-graduação em Biotecnologia, por meio das pesquisas realizadas, chegaram à formulação de diversos produtos à base de soro de queijo. O soro de queijo, subproduto da indústria de laticínios, é um grande problema para a região: para descartá-lo, o processo de tratamento é oneroso, e não havia tecnologia para reaproveitá-lo em novos alimentos. Como ele possui alto valor nutricional, a Univates investiu em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos, oferecendo uma solução para as indústrias do setor. Estão disponíveis, para transferência tecnológica, formulações como cream cheese, petit suisse, petit suisse sem lactose e ricota. Informações sobre como ser um parceiro do Tecnovates podem ser obtidas pelo telefone (51) 3714-7000, ramal 5908.

MENOS POLUENTE E 100% RENOVÁVEL

Estudo realizado na Univates mostra que o biometano é mais uma alternativa de combustível veicular

Por Ana Amélia Ritt | ana.ritt@univates.br

Em janeiro deste ano, conforme o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), 62.360 veículos fizeram parte da frota de Lajeado, dos quais 35.001 são automóveis. Conforme o último Censo, realizado em 2010, a população de Lajeado é de 71.345 habitantes.

O crescimento da frota, principalmente de veículos particulares, é um fenômeno que é percebido ao longo dos anos. O avanço dos números, conforme especialistas e autoridades, resulta do aumento da renda da população (especialmente da classe C), das reduções fiscais do governo federal e da facilidade de crédito promovidas pelos bancos.

“Essa grande quantidade de veículos com certeza influencia na poluição do centro da cidade. Se pudéssemos trocar a gasolina utilizada por biometano ou por outra energia renovável, como o etanol, os impactos vinculados às emissões diminuiriam consideravelmente”, afirma o professor Odorico Konrad.

Konrad é coordenador de um estudo realizado por acadêmicos e professores da Univates que busca, por meio de testes e análises, avaliar a similaridade entre o biometano (GNVerde) e o gás natural (GNV) aplicado em motores veiculares. Tanto o GNVerde como o GNV não poluem tanto quanto a gasolina. A diferença, porém, é que o GNVerde é renovável, tornando-se mais uma alternativa de biocombustível ao consumidor.

O projeto de pesquisa “Testes de desempenho, emissões e operação de biometano e GNV em motores convencionais” iniciou suas atividades em 2014. A Univates, em parceria com o Consórcio Verde-Brasil, e com o apoio da Companhia de Gás do Estado (Sulgás), teve papel importante para que a resolução do biometano fosse chancelada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

De que forma?

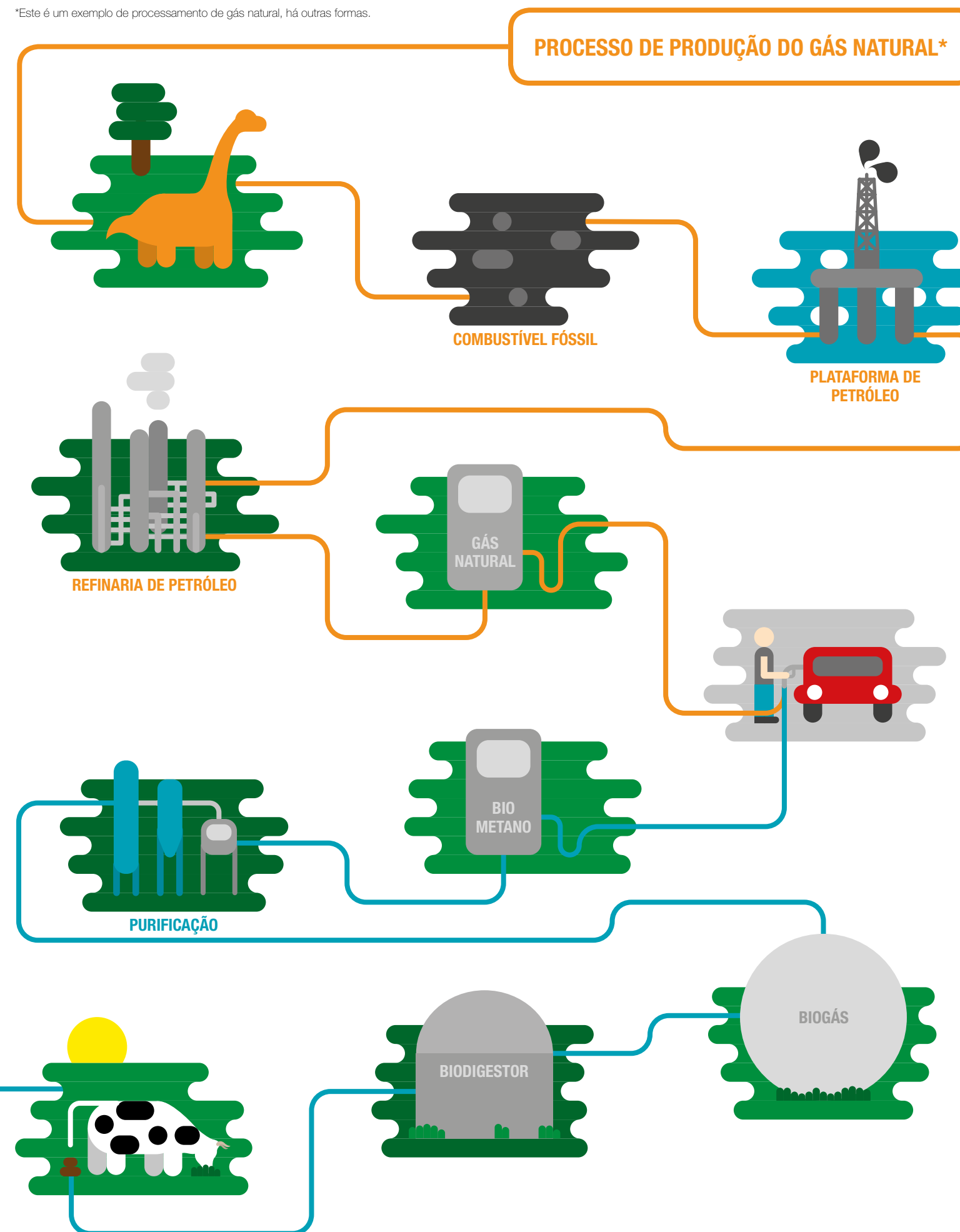
Para criar a resolução do biometano, a ANP utilizou os dados coletados pelo projeto de pesquisa da Univates. Ou seja, a Instituição ofereceu suporte técnico e científico para que o cancelamento fosse feito. A Resolução estabelece a especificação do biometano de origem nacional que poderá ser comercializado no Brasil.

Conforme o professor Odorico Konrad, a pesquisa que compara o gás natural ao biometano como combustível veicular é única no Brasil. “O nosso objetivo é avaliar as emissões e comparar os dois combustíveis. Se fomos os primeiros a compará-los, também podemos ser os melhores nessa pesquisa. O nosso próximo passo é aproximarmos a pesquisa da Engenharia Mecânica”, conta.

PROCESSO DE PRODUÇÃO DO BIOMETANO

O biogás é uma mistura de gases resultante do processo de degradação de diferentes biomassas. No Brasil normalmente se utilizam biomassas residuais como os dejetos de animais e outros substratos orgânicos para a geração de biogás. Esse biogás, quando purificado, é chamado de biometano (GNVerde), apresentando em sua composição um teor na faixa de 96% de metano.

*Este é um exemplo de processamento de gás natural, há outras formas.



Confira a resolução do biometano

A PESQUISA EM SALA DE AULA PELOS OLHOS DE PEDRO DEMO

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br



ELISE BOZZETTO

Autor de mais de 90 livros, o conferencista Pedro Demo esteve na Univates em fevereiro para participar do Seminário Institucional. O evento, voltado a professores, teve como tema a pesquisa em sala de aula. PhD em Sociologia pela Universidade de Saarbrücken, Alemanha, e pós-doutor pela *University of California at Los Angeles* (UCLA), Demo atualmente é professor titular aposentado e professor emérito da Universidade de Brasília (UnB), no departamento de Sociologia.

A provocação que Pedro Demo trouxe aos docentes é a transformação da sala de aula em um ambiente de pesquisa. Segundo o autor, a universidade moderna não transmite conhecimento, ela cria um ambiente para que o estudante produza o próprio conhecimento. A tendência é abandonar a abordagem de ensino e adotar a abordagem de aprendizagem. Para Demo, o

conhecimento não é um pacote congelado que podemos repassar ano após ano. O conhecimento é dinâmico, se renova.

Para o conferencista, a ideia de autoria não pode estar dissociada do conhecimento. "Toda a aprendizagem só é aprendizagem se for autoaprendizagem. Só temos de fato a aprendizagem quando surge a figura do autor. A grande alfabetização é a que leva para a autoria. O Brasil tem um sistema educacional muito superado. Só transmite, treina para a falsa visão de que o conhecimento está pronto e congelado em apostilas. A ciência não precisa de tutor ou patrocinador, ela precisa da autoridade do argumento", ressaltou Demo em sua fala aos docentes da Univates.

Confira a entrevista exclusiva que o professor concedeu à Revista Univates.

Como o senhor definiria para o leitor que não está familiarizado com as metodologias ativas a abordagem de ensino *versus* a abordagem de aprendizagem?

O ensino é uma atividade que vem de fora, de cima, de um terceiro, enquanto na aprendizagem é o terceiro que está envolvido que facilita, promove, instiga, faz mediação, mas o fenômeno se dá no estudante, na mente do estudante. Ela não é feita na aula, a aprendizagem acontece quando o estudante pesquisa, elabora, lê, estuda. A escola não deve dar aula, o papel do professor é outro, é orientar e avaliar a pesquisa, vai cuidar para que os estudantes estudem, pesquisem, produzam conhecimento. Esse acompanhamento, essa mediação, deve ser o principal papel do professor.

Provocar nos alunos a disposição de pesquisar, de ser autor e não somente copiar, colar e receber conhecimentos passivamente é um grande desafio para

os professores. Como os professores, que também tiveram uma educação transmissiva, podem começar essa jornada?

Precisa cuidar do professor, todas essas grandes mudanças são mediadas pelo professor. Na Univates, vejo que existe essa preocupação: cuidar do professor, há preocupação pedagógica, chamar o professor para refletir sobre o tema. Não ser impositivo, mas dar oportunidade. O estudante aprende bem com o professor que aprende bem. Não podemos ter um professor que dá aula, temos que ter um professor que aprende bem. Só assim ele pode colocar o aluno para buscar seu conhecimento. O professor que pesquisou, que tem a experiência de autoria que os mestrados e doutorados exigem, sabe produzir conhecimento. Mas chega na sala de aula e parece que ele esquece isso. Um professor bem formado é um pesquisador. Ele tem que ser pesquisador e não um papagaio.

Qual o impacto para o desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade que a educação científica seria capaz de promover?

A ciência é móvel das mudanças, o móvel também do progresso. Há muitos problemas porque ela foi aprisionada pelo capitalismo, pelo mercado liberal, mas isso não tira o argumento. O grande fator de mudança hoje em dia no mundo é o científico, tanto para o bem quanto para o mal. O conhecimento tem que ser profundamente questionado porque ele é colonialista, ele é eurocêntrico, ele é machista, ele destrói os outros saberes, as outras culturas. Mas isso não retira o argumento. A grande virada da Europa foi com a vinda do método científico: caiu toda aquela visão do mundo, caiu o geocentrismo, entrou o heliocentrismo, os métodos de mensuração dos fenômenos, a construção dos telescópios para pesquisar os astros. Essa foi a grande virada tecnológica. A partir daí vieram as grandes

tecnologias que mudaram nossas vidas. Agora, "mudar a vida" nem sempre é para todos. A gente vê que o grande progresso europeu é para uma parcela muito pequena da população. Hoje, 1% tem quase tudo e 99% têm quase nada. Isso é triste, mas não muda o argumento: o grande elemento transformador de tudo isso é o conhecimento científico, pela força abstrata e analítica dele.

O senhor cita em uma de suas falas uma máxima de Habermas: "a força sem força do melhor argumento", argumentar sem ser dono da verdade. Como o senhor vê hoje, no Brasil, essa prática dentro das universidades?

Na verdade, seria um efeito esperado de uma boa pesquisa. Quando você é bom pesquisador, você logo descobre também que não tem a última palavra, que você vai também pescar o que os outros já disseram. Não adianta redescobrir a roda. Você se imbuí de certa humildade que vem lá de Sócrates, da maiêutica. O conhecimento mais interessante é aquele que é modesto, que tem desconfiômetro. Aquele que sabe tudo o que não sabe. Mas, como o conhecimento se dá em sociedade, também se divide em hierarquias, se divide em propriedades. Há os donos da verdade e há aqueles que obedecem.

O que se espera de um professor em 2016, na era da sala de aula multitela e hiperconectada?

Entendo que essa juventude precisa de outras coisas, precisa de outros horizontes que nós não estamos, de modo geral, preparados para oferecer. Estamos muito voltados para a escola do século passado, reprodutiva, fazer provinha, fazer aula, e eles querem voar, querem ser cientistas, querem experimentar, estar na fronteira do conhecimento. Acredito que não estamos preparados para eles.

O ARTÍSTICO NO COTIDIANO ACADÊMICO: INICIATIVA BUSCA INCENTIVAR A ARTE NA UNIVATES

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

Muito mais do que sua estrutura física e a capacidade de receber grandes eventos, o Teatro do Centro Cultural é um símbolo da contribuição da Univates para promover a arte no Vale do Taquari, afinal também é missão de uma instituição de ensino incentivar a arte nas suas diversas dimensões. E é justamente pensando nisso que a instituição busca ampliar a inserção da arte no cotidiano acadêmico.

De acordo com a diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), professora Fernanda Pinheiro Brod, o desenvolvimento dessa área é um dos objetivos do planejamento estratégico da Univates, especialmente ao relacioná-la com disciplinas e atividades dos cursos de graduação. "Não vemos a arte sob a perspectiva de um objeto para ser consumido, mas, sim, uma forma de expressão para contemplação, fruição, sensibilização", defende ela. Fernanda acrescenta ainda que a ideia não é que os estudantes se profissionalizem na área, mas proporcionar que tenham essa experiência em sua formação e, quem sabe, "despertar um olhar menos materializado", provoca ela.

O vice-diretor do CCHS, professor Leonel José de Oliveira, explica ainda que a Univates já realiza uma série de atividades relacionadas aos campos da arte e da cultura. Assim, o objetivo da criação de um grupo preocupado em discutir o tema é procurar dar organicidade ao assunto, fazendo com que ele transcenda as ações realizadas pelo *campus* para uma discussão que abranja os corpos docente e discente da Instituição. "Uma das nossas primeiras ações, por exemplo, foi pensar disciplinas que possam se institucionalizar, assim como observamos no caso das humanidades", explica ele.

As atividades propostas, mesmo que se aproximem do CCHS, não se restringem a ele, tanto que professores dos mais diversos cursos participam de um fórum organizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico que objetiva discutir a inserção da arte em nível acadêmico. Outra iniciativa já realizada nesse sentido foi o projeto Poiéticas Permeáveis, iniciado em 2014 com o objetivo de discutir questões de sensibilização e exploração da arte em suas diferentes linguagens e sua utilização em sala de aula.

Uma das participantes do projeto foi a professora Angélica Munhoz. "Penso que o Poiéticas foi um projeto muito bacana, pois, de alguma forma, deu início a um processo de pensar a arte na Univates. E não somente a arte que é feita nos palcos, nos museus, mas esse atravessamento sensível que a arte é capaz quando nos provoca a pensar, a desacomodar, quando faz vibrar nosso corpo. Percebo que o projeto teve o objetivo não só de produzir um grande evento, mas também de possibilitar alguns movimentos sutis, suaves, alegres, fazendo-nos perceber que a academia também pode (e deve) ser o espaço da criação, da experiência estética, da fruição", afirma ela.



NICOLE MORÁS

De uma provocação para a prática

No último semestre, no Seminário Educação e Literatura, promovido pelo curso de Pedagogia, a professora Angélica, atravessada por diferentes experiências estéticas – provocada pelo Poiéticas e também por outras experiências –, organizou o Sarau Artístico Literário Paris anos 20, que contou também com a parceria de mais duas disciplinas e seus respectivos professores: Cristiano Bedin da Costa e Mariane Ohweiler. O sarau ocorreu no *deck* do lago da Univates e teve como objetivo criar uma atmosfera da Paris dos anos 1920, com excertos de literários franceses da época, cenário, figurino e música francesa.

Já na disciplina de Leitura e Produção de Texto I, a professora Garine Keller, que também participou do Poiéticas Permeáveis, desafiou os alunos a expressarem como os textos utilizados em aula poderiam ser representados em um objeto artístico físico. "Meu desafio era fazer pensar o espírito artístico em uma disciplina institucional, ou seja, diferentes cursos e olhares, na linguagem escrita e oral, também como expressão artística. Deixei que as ideias fluíssem livremente, sem interferências, sem sugestões. Fiquei surpresa com o resultado de alguns dos trabalhos, pela criatividade e capricho na elaboração das peças. Os alunos se mostraram muito receptivos à atividade, mas levaram algum tempo para deixar de lado a timidez, o medo de expor suas ideias e percepções. Esse processo criativo foi o ponto alto da atividade, pois mostrou, como prática pedagógica, o quanto precisamos incentivar o pensamento livre, a criação, a autonomia. E a arte demonstra ser um ótimo caminho que leva à aprendizagem", avalia ela.

Pranchetas para decorar

Uma maneira fácil de dar um *up* na decoração sem gastar muito é utilizar as antigas pranchetas – e essa ainda pode ser uma boa ideia para reaproveitar esse tipo de material. Você pode pintar a base ou revesti-la com papel autoadesivo ou tecido. Para pendurar na parede, você pode utilizar fita dupla face e criar uma composição com várias pranchetas. Como ela tem o clipe de metal na parte superior, você pode trocar a gravura periodicamente ou aproveitar a prancheta como mural, colocando seus lembretes.

Power bank: vida extra ao seu smartphone

Parece que as baterias dos *smartphones* têm sido feitas para durar cada vez menos, não é? Ou, de repente, são tantos *apps* novos todos os dias que elas já não aguentam mais. Se o aparelho já tiver algum tempo de uso, então nem se fala! Mas uma opção para não ficar sem bateria no final do dia e continuar usando seu dispositivo são os *power banks*. Eles funcionam como se fossem uma bateria extra, externa ao celular, e podem ser carregados por uma entrada USB ou até mesmo pela luz do sol em alguns casos. Ah, uma dica é ver quantos mAh (miliampere-hora) o carregador possui, pois quanto maior for essa capacidade, mais tempo seu *power bank* irá durar.



DMULGAÇÃO

PARTÍCULAS COTIDIANAS

O dia a dia é tão acelerado que, às vezes, pequenas dicas podem facilitar nossas atividades corriqueiras ou permitir que tenhamos mais tempo de descanso. É isso que você encontra aqui nas Partículas Cotidianas.

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br



DIARY OF A CRAFT LADY

Google Drive para trabalhos em grupo

Com a correria do dia a dia e a distância, às vezes fica complicado reunir um grupo para fazer aquele trabalho de aula. Mas isso não precisa ser desculpa para não fazê-lo, não é? Pelo Google Drive é possível criar documentos compartilhados em que cada integrante do grupo pode fazer as edições que considerar necessárias. O documento é atualizado periodicamente, assim é possível acompanhar simultaneamente as alterações que são realizadas, caso duas ou mais pessoas estejam com o documento aberto ao mesmo tempo. O Google Drive também pode ser uma boa ideia para compartilhar tarefas: lá podem ser criadas tabelas com o que deve ser feito, o prazo e quem é o responsável. Assim todos compartilham a informação. Ah, se você não tem seu Gmail pessoal, lembre que todos os estudantes, professores, funcionários e usuários do Univates e Você têm acesso a uma conta do Google pela Univates ;)



CULTURA INDÍGENA: HISTÓRIAS DAQUI EM UM CENÁRIO DISTANTE

História é aos poucos revitalizada e documentada a partir de projeto de extensão

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br

Os indígenas foram o primeiro povo a ocupar o território brasileiro. Mas o que se sabe sobre eles é muito pouco. Sua cultura, tradições e valores foram historicamente silenciados pela "cultura branca". Seu espaço territorial foi reduzido, deslocado, retirado. Uma história aqui, porém, tão distante dos olhos da ciência. Mas, em 2009, um projeto da Univates nasceu para trazer à luz informações que podem ser importantes para fomentar uma mudança na forma como o "branco" coloca o índio na história da nossa sociedade.

Com 25 anos dedicados à pesquisa da cultura indígena, o professor Luis Fernando Laroque coordena o projeto de extensão "História e cultura Kaingang em territórios da Bacia Hidrográfica Taquari – Antas", vinculado ao Curso de História e ao Programa de Pós Graduação em Ambiente e Desenvolvimento. O estudo é resultado da parceria entre a Univates e o Conselho de Missões entre Povos Indígenas (Comin) da Instituição Sinodal de Apoio à Educação e Cultura. O objetivo do grupo de pesquisadores, extensionistas, bolsistas e voluntários é estudar a história e as condições atuais de sustentabilidade, meio ambiente, saúde e educação das famílias indígenas Kaingang que atualmente se encontram em

territórios localizados principalmente nos municípios de Lajeado, Estrela e Tabai.

O grupo dos Kaingang é o maior do ponto de vista demográfico da região Sul do Brasil, tendo, em 2010, mais de 38 mil indivíduos registrados oficialmente. Os Kaingang são o grupo indígena mais antigo no Sul do Brasil, com registros de ocupação da cultura material que retrocedem ao início da era cristã, anterior, inclusive, à ocupação dos Tupi-guarani, originários do Norte do Brasil. Mas a literatura científica e o estudo da história do povo Kaingang são relativamente recentes. "Sabemos que a ocupação dos Kaingang no território gaúcho remonta ao início da era cristã, mas estudos dedicados a essa documentação são raros. Temos registros escritos desses povos a partir do final do século XVIII e principalmente do século XIX. Muito embora tenham sido as cidades que se ergueram em territórios indígenas, existem documentos do século XIX e XX que registram a presença deles também nos centros urbanos", analisa Laroque.

Com a chegada dos colonizadores alemães e italianos, essas populações foram sendo expulsas e obrigadas a migrarem para territórios localizados em áreas da porção norte do Rio Grande do Sul. Mesmo assim, na decorrer do tempo, idas e vindas dos Kaingang em áreas urbanas ou não, localizadas em territórios do Lago Guaíba, rio do Sinos, rio Cai e rios Taquari-Antas, foram frequentes. Com isso, na década de 1960, percebe-se a intensificação da presença indígena nos centros urbanos, em especial próximo às rodovias. "Os grupos Kaingang não têm como característica ocupar locais cercados. Eles enxergam nas rodovias um território do 'grande chefe', que seria, a grosso modo, o governante do Estado Nacional. Ou seja, eles sabem que as rodovias



ELISE BOZZETTO

são públicas e para eles resta esse espaço para ocupação", exemplifica o pesquisador.

As lutas são incansáveis e diárias

Nossa equipe conversou com o cacique Gregório Antunes da Silva, com o vice-cacique Setembrino Vergueiro e com a responsável cultural Eliane Antunes da Silva. Esses Kaingang são representantes da Aldeia Foxá, localizada no bairro Jardim do Cedro, em Lajeado. A Foxá é uma comunidade com cerca de 90 integrantes. Destes, 25 são crianças em idade escolar. Basicamente, a fonte de renda provém do artesanato. Com os rios poluídos e a proibição da caça, resta ao grupo comprar mantimentos que não podem ser cultivados. "Temos uma horta comunitária, plantamos muita coisa. Criamos alguns animais. Fora isso, tudo precisa ser comprado. A tinta para o artesanato, por exemplo, não existe mais na natureza para ser extraída, precisamos comprá-la", enfatiza o cacique.

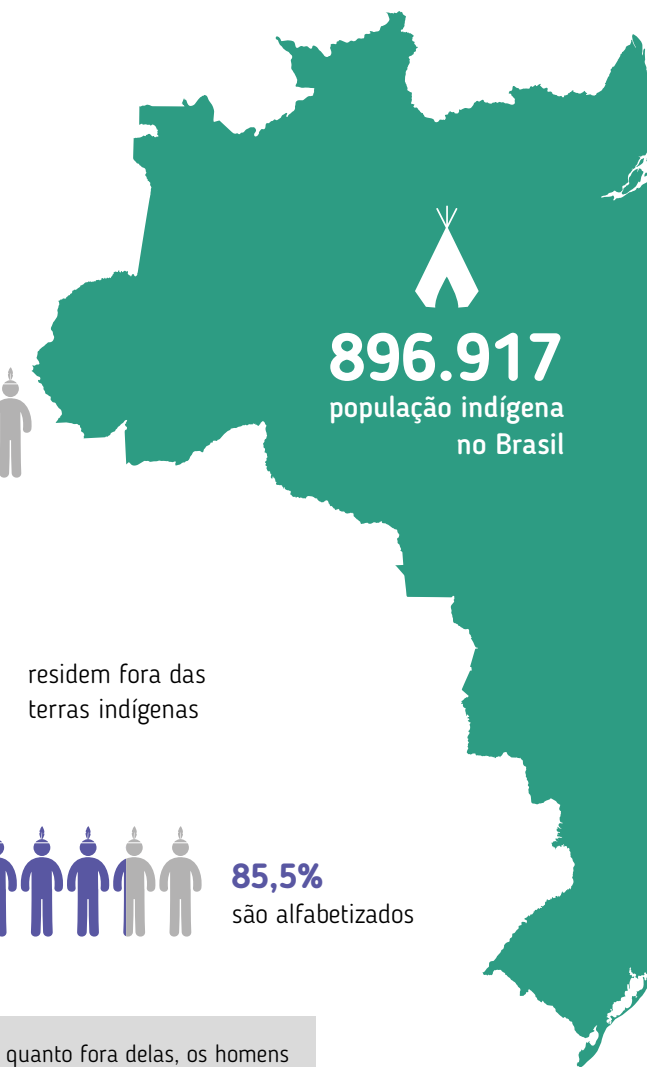
Os materiais são retirados em sua maioria da natureza, respeitando o ciclo reprodutivo das plantas. Conforme conta Vergueiro, a lua define as épocas de colheita. "Olhamos a lua antes de buscar o que precisamos. Quando chegamos à mata, avaliamos a quantidade e a maturidade da planta para extraí-la ou não. Usamos basicamente taquaras e cipós", explica. A prática garante a perpetuidade das plantas.

A principal preocupação que mobiliza a aldeia hoje, no entanto, é a questão da educação. "Estamos, desde 2009, lutando para termos aqui uma escola indígena. Nossas crianças precisam conhecer nossa cultura e serem alfabetizadas em escola bilíngue. Hoje elas falam o Kaingang, língua pertencente ao Tronco Linguístico Macro-Jê, mas também é preciso que saibam escrever. A educação é a única forma que temos de manter vivas nossas tradições. Já conseguimos o espaço, o professor, só falta a liberação", comenta o cacique Silva. Para os representantes da aldeia, o deslocamento até a escola regular na qual as crianças estão matriculadas é perigoso. "No turno da manhã, temos aula para as crianças até cinco e seis anos. Elas desembarcam sozinhas e precisam caminhar quase um quilômetro até a escola. Na volta, são deixadas na RS-130 e precisam caminhar a pé até a aldeia, no asfalto. É muito perigoso e várias mães estão se negando a deixar seus filhos saírem desacompanhados", explica Eliane.

Nas sociedades orais, a importância da língua, da vivência e do acompanhamento dos pais e avós em todas as atividades são determinantes para a permanência dos valores na aldeia. Com as alterações nos papéis (necessidade de trabalhar com artesanato e outras fontes de renda) dos pais, a educação formal também torna-se crucial tanto para manter a cultura quanto para permitir aos indígenas o acesso a outros direitos.

Interessou-se pelo projeto?

A equipe do projeto leva às escolas e entidades da região palestras e esclarecimentos sobre a cultura e a história indígenas. Para saber mais, entre em contato pelo e-mail projetoKaingang@univates.br.



Tanto dentro das terras indígenas quanto fora delas, os homens possuem taxas de alfabetização superiores às das mulheres.

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.



Gregório, Setembrino e Eliane

ELISE BOZZETTO

CENTRO CLÍNICO PROPORCIONA ESPAÇO PARA ENSINO EM SAÚDE COM ATENDIMENTOS À POPULAÇÃO

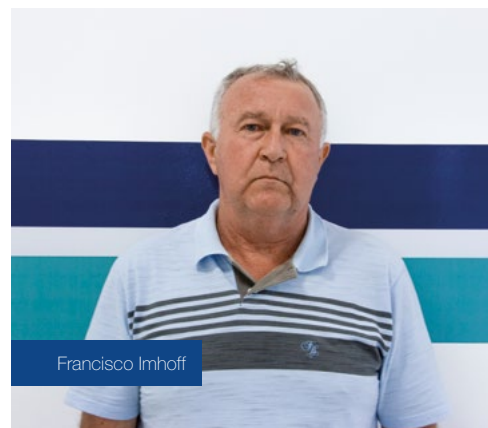
Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

O Centro Clínico Univates reúne e administra todos os atendimentos realizados pela Instituição na área da saúde, ou seja, o novo Ambulatório de Especialidades, a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, a Clínica de Fisioterapia, a Farmácia-Escola e o Laboratório de Análises Clínicas – que permanecem em suas estruturas atuais.

O acesso aos serviços do Centro Clínico ocorre exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de modo que o paciente deve realizar a primeira consulta em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do seu município. Caso haja necessidade, o médico da UBS pedirá o encaminhamento para a secretaria de saúde, que agendará a consulta. Em caso de necessidade de procedimentos de alta complexidade, o paciente será encaminhado ao hospital por meio do Centro Clínico.



- Ambulatório de Especialidades Médicas
- Ambulatório de Nutrição
- Clínica de Especialidades Odontológicas
- Clínica-Escola de Fisioterapia
- Clínica Universitária Regional de Educação em Saúde (Cures)
- Farmácia-Escola
- Laboratório de Análises Clínicas
- Laboratório de Fisiologia do Exercício



Francisco Imhoff

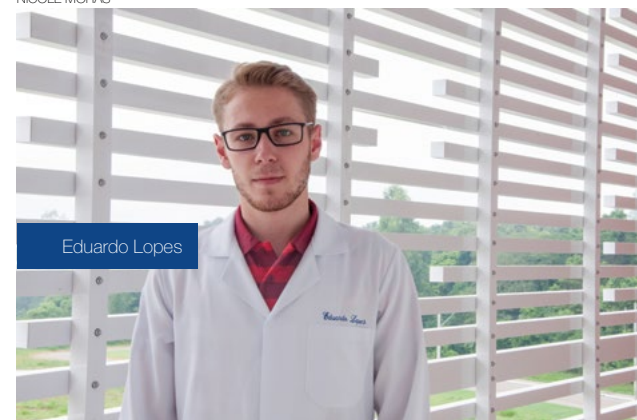
NICOLE MORÁS

Foi dessa forma que Francisco Imhoff chegou ao Ambulatório de Especialidades para consulta com um hematologista. "Disseram-me que a previsão de espera era de dois anos, mas fui surpreendido com uma ligação de que seria atendido aqui seis meses depois da consulta na UBS", afirmou ele, que é morador de Lajeado. "Não esperava que a Univates tivesse um espaço assim e, com certeza, foi um passo muito importante para Lajeado", analisou ele, que comemorou o fato de não precisar acordar tão cedo e enfrentar deslocamento para ter acesso à consulta.

Neste primeiro momento, o Ambulatório de Especialidades oferece atendimentos nas áreas de cardiologia, hematologia, ginecologia e obstetrícia e pneumologia, além de exames. Por se tratar de um espaço de ensino em saúde, o local também recebe estudantes a partir do 5º semestre do curso de Medicina, que acompanharão as atividades realizadas por profissionais, assim como estagiários dos diversos cursos da área da saúde e residentes. Eduardo Lopes é um dos acadêmicos de Medicina que já participa de atividades no espaço.

"Para mim, ter aulas no Centro Clínico está sendo o melhor momento da faculdade até então, já que estou conseguindo unir os conhecimentos teóricos à prática, aplicando-os e fixando-os com mais facilidade. Acredito que essa experiência será fundamental para minha formação, já que um bom médico precisa ter a habilidade de colocar na prática os conhecimentos teóricos. O raciocínio clínico necessário na medicina só é desenvolvido com a prática diária à qual estamos sendo submetidos. E, aqui, temos a chance de participar de diversos serviços em um só lugar. Conseguimos, por exemplo, consultar o paciente acompanhado pelo professor especialista, solicitar os exames necessários e, até mesmo, acompanhá-lo em vários desses exames. Além do mais, é gratificante saber que estamos contribuindo para a melhoria da saúde na região enquanto aprendemos", avalia ele.

NICOLE MORÁS



Eduardo Lopes

POR UMA UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL

Energias renováveis fazem parte do dia a dia do *campus*

Por Elise Bozzetto | elise@univates.br

A Univates assumiu há alguns anos duas grandes áreas de concentração de esforços na pesquisa, desenvolvimento e transferência tecnológica: ambiente e alimentos. Com ações inovadoras e pioneiras no Brasil, a Univates tem dirigido esforços a iniciativas que contribuam para um futuro mais sustentável. Uma das principais ações nesse sentido foi a construção da Usina Solar no Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari (Tecnovates). Hoje, a Univates é a terceira maior usina solar do Brasil e a maior entre universidades. Em

breve, será a primeira instituição do Brasil a utilizar sistema híbrido de geração de energia: durante o dia captando energia solar e à noite gerando energia a partir de biometano.

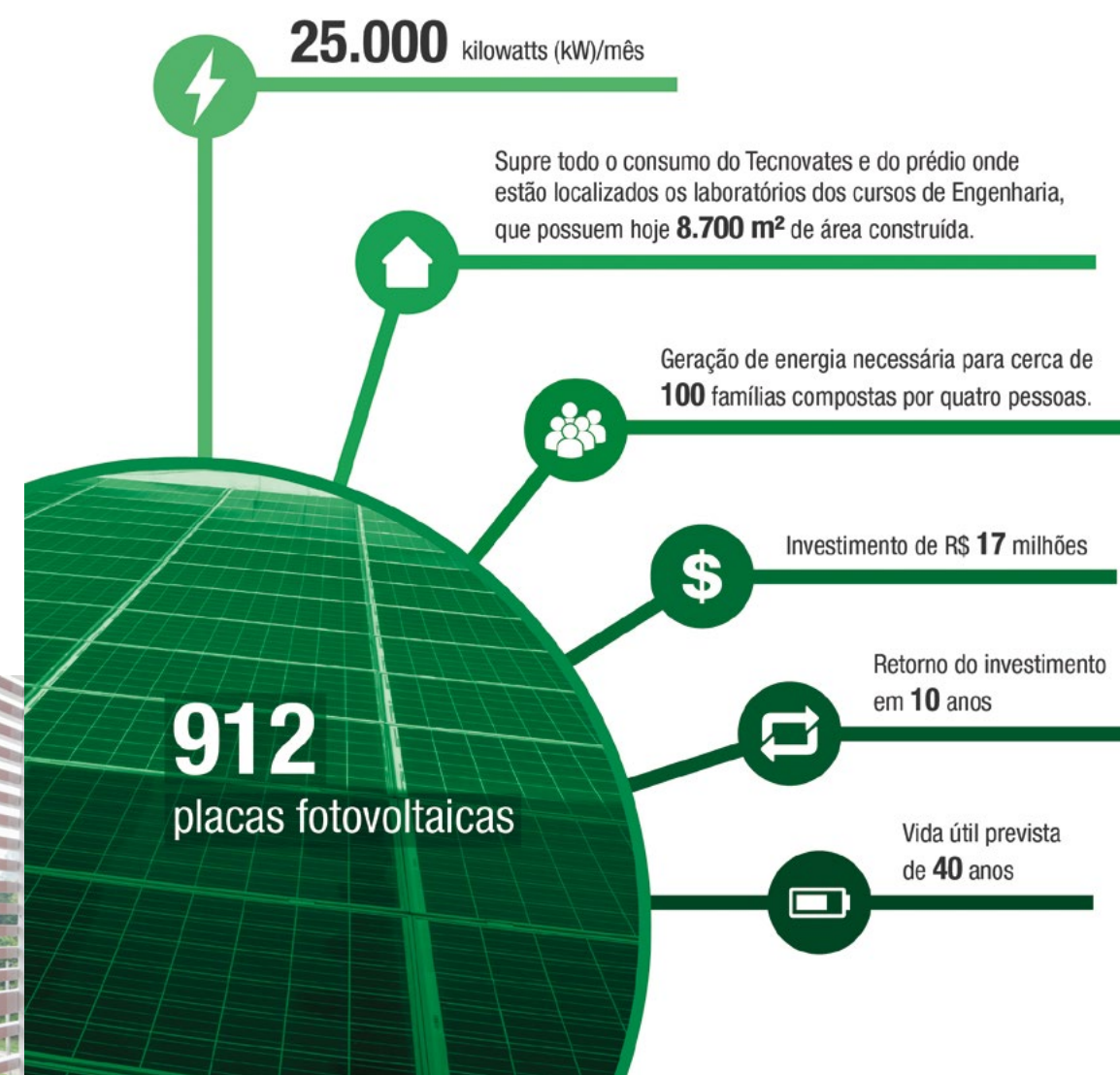
O projeto iniciou em 2012 com o estudo das possibilidades para gerar energia. Com a construção da Usina Solar, todo o parque do Tecnovates tem sua demanda energética suprida por meio da energia solar. Em períodos de muita incidência solar, inclusive, a Univates tem repassado à concessionária a energia

sobressalente que é produzida. Mas, como sabemos, o *campus* tem sua vida ativa de fato à noite, no período das aulas. E a energia solar não pode ser estocada (o investimento para armazenar a energia não tem um bom custo benefício). Por isso, um grande projeto de utilização de sistema híbrido de energia renovável está perto de se tornar realidade.

O próximo passo é a utilização de energia gerada a partir do biometano. O projeto está pronto, só aguardando o fornecimento de um gerador, que deve ser entregue em 2016, em parceria com a Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul (SuGás). Com o gerador, será possível, no turno da noite, quando o abastecimento com a energia solar acaba, utilizar o gás gerado a partir de resíduos orgânicos para suprir a necessidade energética de todo o Tecnovates. E não para por aí. O subproduto dessa energia gerada será utilizado para aquecer as piscinas do Complexo Esportivo da Univates, que atende alunos com aulas de natação e comunidade em geral com tratamentos de hidroterapia.

Hoje, a energia renovável é prioridade para a Univates. Segundo o pró-reitor Administrativo da Instituição, Oto Roberto Moerschbaeher, este é o compromisso de uma universidade: fazer com que as tecnologias e os serviços sejam pesquisados e experimentados para que, depois, sejam utilizados pela sociedade. "São anos de pesquisas, estudo de mercado, negociação com fornecedores, investimentos de recursos humanos e financeiros para sermos fonte de energia renovável. O retorno financeiro pode ser em médio prazo, mas a certeza de abrir caminhos para um país mais sustentável e enraizando nos jovens a cultura da sustentabilidade traz retorno imediato e inestimável", ressalta Moerschbaeher.

ENERGIA GERADA PELA USINA SOLAR DA UNIVATES



METODOLOGIAS (MUITO) ATIVAS NA PRÁTICA

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br



SANDRO FALEIRO

Já imaginou um curso quase sem aulas expositivas, com colegas trabalhando em times e no qual o professor atua muito mais como orientador das atividades do que como protagonista do ensino? Esse cenário não é a escola ou universidade de filmes de ficção futurísticos. É uma metodologia de ensino finlandesa adotada no curso de Liderança Empreendedora e Inovação da *Universidad de Mondragon*, na Espanha. Foi para conhecer esse modelo que o professor Sandro Faleiro viajou, entre janeiro e fevereiro, para Bilbao e Oñati, na Espanha.

"Participei das aulas para compreender a metodologia e ver como podemos trazer isso para o Brasil, pois é um método que avança no que já fazemos em relação às metodologias ativas", explica Faleiro. Conforme o professor, cada turma de estudantes é dividida em dois times, que formam uma empresa. Esses times desenvolvem projetos empresariais que tenham faturamento e lucro. Em cada projeto participam de seis a 10 pessoas, e cada aluno participa de mais de um grupo simultaneamente, de forma que, ao concluir, ele tenha experimentado todas as posições dentro de um projeto: líder, *promoter* (responsável pela comunicação), *consumer* (responsável pelo mercado do projeto) e responsável pela área financeira. Para cada empresa, há um professor no papel de *coach* que acompanha o projeto até o final da graduação dos estudantes.

"O curso é organizado em 40 horas semanais, e cada área de atividades dura de dois a três turnos (ver *box*). Os alunos precisam fazer cerca de 20 leituras anuais e é interessante ver que nessas sessões são os próprios alunos que cobram uns dos outros a realização das leituras", observa Faleiro. Nas sessões de aprendizagem coletiva, que são organizadas pelos próprios estudantes, são realizados o

planejamento e a análise de projetos, síntese de leituras realizadas, relatórios e autoavaliação sobre as atividades individuais realizadas na semana, avaliação de desempenho individual e do time. Já nas aulas, há estudo sobre temas de gestão, como finanças e empreendedorismo, por exemplo. Para completar a carga horária semanal, os alunos realizam atividades para a execução e a gestão dos projetos. A metodologia também conta com quatro períodos de intercâmbio, para a Finlândia, os Estados Unidos, a China e a Índia.

"Nesse modelo fica muito evidente que a metodologia aliada ao projeto das empresas gera resultados excelentes, o que dá caráter empreendedor ao curso. E, ao responderem pelas diversas áreas, nos diversos projetos, os alunos estão treinando a liderança", resume Faleiro, acrescentando que o modelo avança no que já é realizado em relação a metodologias ativas na Univates. "O Centro de Gestão Organizacional utiliza essas metodologias desde 2010 em disciplinas como Plano de Negócios

e Empreendedorismo e destaca cada vez mais o papel autônomo do estudante. Com essa experiência queremos provocar professores e estudantes da Univates para novas possibilidades em ensino", finaliza ele.



Cada aluno poderá experimentar 4 funções:



Líder



Promoter/ comunicação



Consumer/ mercado



Financeiro

40 horas/semana divididas em dois a três turnos para cada atividade:



Leituras
Os próprios alunos cobram uns dos outros



Gestão dos projetos



Avaliar os projetos com o *coach*



Aulas sobre conceitos e princípios



Por Ana Lucia Abujamra, professora do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia

A VOLTA DE LAMARCK

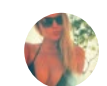
A palavra "epigenética" se refere aos processos que alteram a expressão de um gene sem que haja uma modificação em sua sequência. Responsável por fenômenos como a inativação do cromossomo X e o *imprinting*, as modificações epigenéticas englobam alterações no próprio DNA ou na cromatina. A consequência dessas alterações é a ativação ou a inativação de genes; logo, ainda que não haja mutações no DNA propriamente dito, é possível ocorrer mudanças na expressão de proteínas codificadas por seus genes.

Por esse motivo, a epigenética tem sido foco de estudos de doenças que possuem caráter hereditário, mas que não estão associadas a uma mutação gênica específica. Essas doenças são as mesmas que sofrem grande influência do ambiente, como diabetes, hipertensão, asma e doenças autoimunes, levantando um paradoxo: como pode uma modificação que não altera a sequência gênica ser mantida nas gerações seguintes?

O aumento da incidência de doenças metabólicas, como a obesidade e a diabetes, levou pesquisadores a observar em fenômenos transgeracionais, revolucionando a maneira com a qual a hereditariedade era vista. Para ilustrar, é possível mencionar o trabalho de Donkin e

colaboradores, publicado em dezembro do ano passado. Os pesquisadores observaram que o estado metabólico atual dos pais no momento da concepção pode alterar o epigenoma do embrião, ou seja: pais obesos deixam marcas epigenéticas em seus gametas que são diferentes daquelas que seriam deixadas caso eles fossem magros. Essas marcas se modificam conforme o estado metabólico dos pais, e podem, inclusive, influenciar os padrões de comportamento de seus filhos. O papel da epigenética na hereditariedade ainda não foi completamente elucidado, mas, ao que tudo indica, Lamarck não estava tão errado ao postular que traços fenotípicos adquiridos durante a vida poderiam ser passados para gerações futuras.

@univates



cassiascherer



manueca2



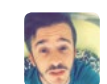
luanasomensi



_karenschulz



@univates



Lelê
@Lele_Pozzebon10

Essa semana estou de volta sua linda 🥰 @Univates



André Bonfante
@bonfante_andre

To com saudade da univates (sim, é sério)



Bru
@brunapiz

Pronta pra mais um semestre de luta 🙌 @ Centro Universitário Univates



Carol
@eisenhardtcarol

Cheguei da aula, só sei q eu tenho ctz que fiz a escolha certa de universidade, Univates é dms 🥰

Siga a Univates nas Redes Sociais



facebook.com/univates



instagram.com/univates



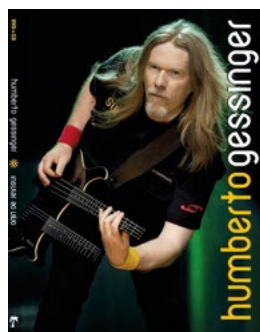
youtube.com/univatesmultimedia



twitter.com/univates

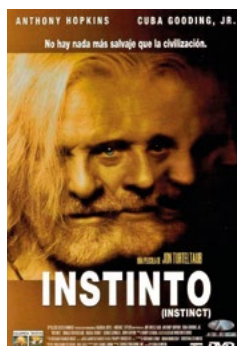
DICAS CULTURAIS

por Rodrigo Müller, estudante de História



Insular

CD e DVD do compositor, escritor e músico Humberto Gessinger. Uma pegada com novas misturas bem orgânicas, mescla regionalismo e *rock* com clássicos e novas composições. Formatos diferentes com muita gente boa no álbum, gravado em Belo Horizonte/MG e na Serra Gaúcha, juntando, assim, paisagem e música, “velho” e novo, até o fim.



Instinto

Um antropólogo, que em uma de suas viagens de estudo desaparece e é encontrado em Ruanda anos depois, acaba sendo preso por matar três homens e ferir dois. Após algum tempo, o governo norte-americano consegue sua custódia e ele passa a ser analisado por um psiquiatra; o único “problema” é que ele não fala uma palavra sequer. Aos poucos, o cenário se desenha: em um manicômio, com o trabalho do psiquiatra, a história vai se desenrolando.

Inteligente, dinâmico e carregado de problemáticas, o filme é uma boa dica para pensar sobre nosso lugar no mundo.



Enterrem meu coração na curva do rio

O livro é o relato da destruição sistemática dos índios da América do Norte. Dee Brown faz grandes chefes e guerreiros das tribos Dakota, Soix, Cheyenne e outras contarem com suas “próprias” palavras sobre batalhas contra brancos, rompimentos de acordos e massacres cometidos. O processo, que ocorreu principalmente na segunda metade do século XIX, terminou por desmoralizar, derrotar e praticamente extinguir esses povos. A obra é uma boa dica para

desconstruir estereótipos, conhecer a história, perceber a importância do outro e de respeitá-lo também.



Um Sábado Qualquer

O *site* de tirinhas, com autoria de Carlos Ruas, não tem intenção de ofender nem de tomar partido de alguma religião, mas, sim, quer problematizar. Cômico e ácido, o quadrinista problematiza dogmas, preconceitos e visões de mundo. Com humor e inteligência, é uma opção de leitura rápida, um “boteco de deuses” bem-humorado e sarcástico.